

## Gestão aplicada dos dados de uso público na Floresta Nacional do Tapajós (PA)

Cristina Batista<sup>1</sup> ([cristina.batista@icmbio.gov.br](mailto:cristina.batista@icmbio.gov.br)), Cíntria Neves Nunes<sup>2</sup> ([cintria.neves@gmail.com.br](mailto:cintria.neves@gmail.com.br))

1) Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, 2) Universidade Federal do Oeste do Pará

A Floresta Nacional do Tapajós, localizada na região oeste do estado do Pará, possui uma vocação singular para a prática de visitação pelo público, possuindo benefícios amplos na busca por alternativas que colaborem com a maximização do uso de baixo impacto. A atividade tem mostrado-se como uma opção viável, que oportuniza os 30 mil visitantes anuais a conciliarem suas experiências com os anseios de conservação. Sobretudo algumas ações precisam ser revisadas e diversificadas para uma melhor experiência. A presente análise considerou os atrativos e recursos das comunidades tradicionais, bem como os espaços fora dos limites comunitários definidos no plano de manejo e os diferentes perfis da demanda de visitação. A pesquisa do perfil teve um enfoque documental de compreender os dados coletados, o fluxo e as características dos visitantes nas 07 bases de monitoramento da unidade de conservação em um ciclo de 2011 a 2013, associando-os com as potencialidades naturais e culturais verificadas através de um *checklist* em 25 comunidades. O principal objetivo é apresentar uma proposta de gestão aplicada a partir dos dados de uso público, que esteja pautada na necessidade motivacional dos visitantes, reforçadas pelos atrativos, a ser implementada de forma ordenada pelos gestores e pelos comunitários, tentando evitar injustiças e instabilidades. Através dos dados das bases verificou-se que a atividade de turismo de base comunitária tem se mantido relevante no incentivo ao uso sustentável em três comunidades, com 48% do uso por consumidores de natureza *soft*, que vivenciam a experiência ao ar livre de baixa intensidade, tendo como exclamativo os passeios a pé na floresta e o banho no rio Tapajós. Fora da zona de uso intensivo, a atividade de pesquisa científica possui significância para os visitantes de natureza *hard*, pois possuem um alto grau de conhecimento específico para a atividade ocorrer, com cerca de 30% do total. Os visitantes restantes enquadram-se em categorias de potenciais visitantes. Foi desenhado um perfil das áreas de visitação diante das infraestruturas turísticas e potencialidades culturais analisadas, com a finalidade de identificar as zonas de visitação. Com a comparação de dados foi possível segmentar as atratividades e potencialidades, para a melhor visitação, estabelecendo uma gestão dos futuros fluxos de visitantes, direcionando para cada perfil de visitante e de perfil de comunidade. Uma vez concluída a análise, o desenvolvimento equilibrado das atividades de visitação, naturalmente ocorrerão de forma a direcionar a conservação, potencializando a atividade ao desenhar produtos mais condizentes com as demandas. Os resultados mostram a necessidade de estratégias de ordenamento através de zoneamento turístico como ferramenta de planejamento de áreas já zoneadas que contribuem com a prática sustentável em unidades de conservação, quando, para isso, houver o conhecimento do uso público e das potencialidades.



## Identificação de carrapatos em aves de Unidades de Conservação Federais do Nordeste do Brasil e sua implicação como vetores de *Rickettsia* spp.

Nathália Costa Teixeira de Vasconcelos<sup>1,2</sup> ([nathaliactv@hotmail.com](mailto:nathaliactv@hotmail.com)), Camile Lugarini<sup>1,3</sup> ([camile.lugarini@icmbio.gov.br](mailto:camile.lugarini@icmbio.gov.br)), Thiago Fernandes Martins<sup>4</sup> ([thiagodogo@hotmail.com](mailto:thiagodogo@hotmail.com)), Maria Ogrzewalska<sup>5</sup> ([mogrzewalska@gmail.com](mailto:mogrzewalska@gmail.com)), Jaqueline Bianque de Oliveira<sup>1</sup> ([bianque01@yahoo.com.br](mailto:bianque01@yahoo.com.br)), Adriano Pinter<sup>5</sup>, Marcelo B. Labruna<sup>4</sup> ([labruna@usp.br](mailto:labruna@usp.br)), Jean Carlos Ramos da Silva<sup>1,4</sup> ([jcramos@dmv.ufrpe.br](mailto:jcramos@dmv.ufrpe.br))

1) Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2) Bolsista PIBIC-CNPq, 3) Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres, 4) Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Animal, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil, 5) Superintendência de Controle de Endemias (SUCEN), São Paulo, Brazil

As aves são hospedeiros de carrapatos, auxiliando na sua dispersão e dos patógenos transmitidos por eles. *Rickettsia* são bactérias intracelulares obrigatórias capazes de causar doenças em seres humanos e transmitidas para hospedeiros vertebrados principalmente por carrapatos. Os objetivos deste estudo foram identificar as espécies de carrapato que parasitam aves silvestres em Unidades de Conservação Federais do Nordeste do Brasil e verificar a relevância destas aves como hospedeiras de vetores transmissores de *Rickettsia* spp. As aves foram capturadas de dezembro de 2010 a dezembro de 2013, por meio de redes de neblina operadas por dois a três dias em cada localidade amostrada. Após as capturas, as aves foram identificadas, anilhadas e minuciosamente examinadas para a coleta de carrapatos. Os carrapatos foram coletados com auxílio de pinças ou pincéis embebidos com álcool e acondicionados em microtubos contendo isopropanol absoluto. As ninfas foram identificadas por taxonomia alpha, enquanto algumas larvas foram submetidas à PCR com *primers* que amplificam um fragmento do gene mitocondrial 16S rDNA e, posteriormente, testadas para a presença de *Rickettsia* utilizando os *primers* CS-78 e CS-323, que amplificam um fragmento do gene *gltA*; e os *primers* Rr190.70F e Rr190.602R que amplificam um fragmento do gene *ompA*. Os produtos foram purificados, sequenciados e comparados no NCBI Nucleotide BLAST search. Foram examinadas 1116 aves da Estação Ecológica (Esec) Raso da Catarina e 179 aves da Floresta Nacional (Flona) Contendas do Sincorá, ambas na Caatinga do estado da Bahia, além de 36 aves da Flona Restinga de Cabedelo e 672 aves da Reserva Biológica (Rebio) Guaribas, ambas no estado da Paraíba. Nenhuma ave foi capturada no Jardim Botânico Benjamin Maranhão. A prevalência de carrapatos foi de 5.3% e a intensidade de infestação foi variável ( $10.1 \pm 42.4$ ). Na Esec Raso da Catarina 56,7% dos indivíduos parasitados apresentaram *Amblyomma parvum* e 35,3%, *Amblyomma auricularium*. Uma exuvia de *Rhipichephalus sanguineus* foi encontrada em um indivíduo de *Zonotrichia capensis*. Foram encontrados nas roupas do grupo de pesquisadores *A. parvum* e *A. auricularium*. Na Flona Contendas do Sincorá foi encontrado *A. auricularium* (1,68% de prevalência). *Candidatus Rickettsia amblyommii* e *Rickettsia bellii* foram encontradas em 21,5% e 7,1% das larvas de *A. auricularium* testadas, respectivamente. 30% de larvas de *A. parvum* foram positivas para *Ca. Rickettsia andeanae*. *Amblyomma longirostre* foi encontrado em 50% dos indivíduos infestados na Rebio Guaribas, enquanto *Amblyomma nodosum*, em 20%. *Amblyomma varium* e *Amblyomma auricularium* também foram registrados na Rebio. Na Flona Restinga de Cabedelo um indivíduo estava parasitado por *Amblyomma nodosum*. *Ca. Rickettsia amblyommii* foi encontrado em 45,5% das larvas de *A. longirostre* testadas e duas larvas de *A. nodosum* apresentaram *Rickettsia parkeri-like*. Também foram identificadas ninfas de *A. varium* positivas para *Ca. R. amblyommi* nas roupas dos pesquisadores no Jardim Botânico Benjamin Maranhão. Neste trabalho identificamos novas espécies de aves hospedeiras de *Amblyomma* sp. e ampliamos a distribuição geográfica de *Rickettsia* spp. de importância para a saúde pública.



## Impactos da rodovia BR-116 sobre a fauna do Parque Nacional da Serra dos Órgãos

Gabriel Magalhães Esteves<sup>1</sup> ([gabrielestevesbio@gmail.com](mailto:gabrielestevesbio@gmail.com)), Cecilia Cronemberger de Faria<sup>2</sup> ([cecilia.faria@icmbio.gov.br](mailto:cecilia.faria@icmbio.gov.br))

1) Centro Universitário Serra dos Órgãos, 2) Instituto Chico Mendes de Conservação a Biodiversidade

Rodovias, mesmo sendo essenciais para o desenvolvimento de um país, trazem sérios problemas ambientais, sendo o atropelamento de fauna o maior deles. No momento, diversos estudos são realizados para saber qual o real impacto e quais soluções podem ser adotadas para minimizar esses impactos. O presente estudo visa levantar a fauna atropelada na BR-116/RJ, no período de março de 2008 a dezembro de 2013, na extensão de aproximadamente 12 Km que a rodovia corta o PARNA Serra dos Órgãos. Neste período, foram registrados 376 indivíduos atropelados, sendo 225 mamíferos, 82 Aves, 61 répteis e 8 anfíbios. A espécie mais atropelada foi o gambá (*Didelphis aurita*), com 89 registros, que costuma ser a espécie mais atropelada em